

FEEDBACK DOCENTE PÓS-AULA (PARAPEDAGOGIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. O *feedback docente pós-aula* é a interação da equipe de professores de curso de Conscienciologia realizada após a finalização da atividade didática para avaliação da prática parapedagógica e desempenho, objetivando o aperfeiçoamento do corpo de educadores no contexto da formação contínua interassistencial.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo do idioma Inglês *feedback* é constituído pelo verbo *feed*, “alimentar”, e pelo advérbio *back*, “para trás; de volta”. Surgiu em 1950. O vocábulo *docente* procede do idioma Latim, *docens*, “aquele que ensina”, particípio presente do verbo *docere*, “fazer aprender; ensinar; ensaiar alguma peça”. Apareceu no Século XIX. O prefixo *pós* deriva também do idioma Latim, *post*, “atrás de; depois de (no espaço e no tempo); depois; em segundo lugar; em seguida; pouco depois”. O elemento de composição *aula* vem do idioma Latim, *aula*, “pátio de casa; palácio; corte de algum príncipe”, adaptado do idioma Grego, *aulé*, “todo espaço ao ar livre; pátio de casa; residência”. Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Heterocrítica parapedagógica pós-aula. 2. Devolutiva sobre atuação professoral pós-aula. 3. Reunião avaliativa docente pós-atividade de ensino. 3. Sessão de retroalimentação avaliativa posterior à intervenção didática.

Antonimologia: 1. Conversa informal dos docentes. 2. Instância de avaliação somativa do professor. 3. Consciencioterapia em grupo. 4. Sessão de fofoca.

Estrangeirismologia: o *feedback docente pós-aula*; a *performance docente*; a *peer observation*; o *debriefing meeting*; o *timing* nas colocações aos colegas; o *esprit de l'escalier*; o ato de *hacer una puesta en común* das parapercepções durante a aula; o *know-how* adquirido através das heterocríticas; o *upgrade* das competências parapedagógicas.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à autoqualificação da interassistencialidade tarística.

Megapensenologia. Eis 5 megapenses trivoculares relativos ao tema: – *Critiquemos para ajudar. Heterocrítica: megaciência, autoconsciência. Intercambiemos heterocríticas cosmoéticas. Interação gera esclarecimento. Devolutiva traz acabativa.*

Coloquiologia: o elogio falso *da boca pra fora*; o comentário *passando a mão na cabeça*; o ato de *fazer média*; a ação de *fazer vista grossa*; o hábito de *ficar enrolando*; a postura de *ficar em cima do muro*; o *pegar pesado*; o *passar da conta*; a atitude sincera de *abrir o jogo*; a colocação pertinente *acertando na mosca*; o ato de *cair a ficha*.

Ortopensatologia: – “**Tares.** Todo **esclarecimento** acarreta, insitamente, as responsabilidades da autocognição para quem dá e para quem recebe”.

Filosofia: a Holofilosofia da Reeducaciologia; a Holofilosofia da Cosmoética tarística.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da autoqualificação docente; o holopensene da Autopesquisologia Parapedagógica; o holopensene da Parapedagogiologia; o holopensene grupal da criticidade cosmoética; o holopensene do abertismo consciencial; a autopensenidade paradidática; os criticopensenes; a criticopensenidade; os metapenses; a metapensabilidade; os ortopensenes; a ortopensenidade; os recinopensenes; a recinopensenidade.

Fatologia: a avaliação técnica e objetiva; a discussão grupal entre pares dinamizando o aperfeiçoamento das habilidades tarísticas; as aulas-treino; a aversão à heterocrítica obstaculizando o diálogo aberto e sincero, necessário ao desenvolvimento assistencial dos educadores; o pacto tácito de mediocridade de não criticar para não ser criticado; a pusilanimidade do posicio-

namento pessoal dificultando a comunicação assertiva; os mecanismos de defesa do ego (MDEs); o ato de se vitimizar ou de se autodepreciar com a intenção de ser “poupado”; as autojustificativas desnecessárias; a *escala de observação pessoal* influenciando as percepções; a projeção das dificuldades pessoais sobre o outro; a dificuldade de enxergar o trafo do colega decorrente da auto-insegurança; a atitude de criticar buscando demonstrar perspicácia ou argúcia em detrimento da empatia e da interassistencialidade; a predisposição íntima para melhorar o desempenho pessoal na aula, embasando a interação cosmoética; a estrutura intraconscencial para receber heterocríticas, sustentada na autopesquisa em dia e na assunção dos autotrafores; a desdramatização do processo de cobiagem mútua; os recursos utilizados para minimizar as distorções avaliativas e interpretações ambíguas; a orientação lúcida ajudando no desenvolvimento das potencialidades singulares de cada professor ou candidato à docência; o papel da docência conscienciológica no desenvolvimento progressivo da tridotação consciencial; a contribuição na equalização das habilidades intelectuais, parapsíquicas e comunicativas; o desenvolvimento não linear das competências docentes; a aprendizagem em espiral; o aprender a aprender; a análise metarreflexiva da prática docente; o docenciograma auxiliando na mensuração da qualidade da atuação docente, fornecendo parâmetros de avaliação; as aulas regulares dos cursos e as palestras de Conscienciologia, presenciais e online; o pioneirismo do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC) na implementação dos primeiros cursos de Conscienciologia e do processo de formação docente; a *expertise* do corpo docente internacional do IIPC; o especialismo da *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial* (REAPRENDENTIA); o exemplarismo docente na condição de parapedagogo semperaprendente; a qualificação do professor ampliando o epicentrismo pessoal e multiplicando o alcance da interassistência.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; as manobras energéticas neutralizando possíveis intrusões assediadoras; a sinalética energética e parapsíquica pessoal e as sincronidades confirmatórias da heterocrítica cosmoética; a conexão com o amparo extrafísico de função da atividade docente; as inspirações extrafísicas; as repercussões holossomáticas da autexposição às heterocríticas; as acareações extrafísicas; a autorretratação multidimensional pelo neoposicionamento tarístico; os acertos grupocármicos extrafísicos.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo paraperceptivo* resultante da junção de diversos pontos de vista sobre as ocorrências antes, durante e após a aula.

Principiologia: o *princípio da descrença* (PD) aplicado às heterocríticas recebidas; o *princípio do posicionamento pessoal* (PPP); o *princípio do exemplarismo pessoal* (PEP); o *princípio da valorização do trabalho em equipe* na docência conscienciológica.

Codigologia: as cláusulas do *código grupal de Cosmoética* (CGC) relativas ao *feedback* tarístico entre os membros da equipe docente.

Teoriologia: as *teorias de ensino-aprendizagem*; a *Teoria Sociocultural* e a *teoria da zona de desenvolvimento proximal* de Lev Semyonovich Vygotsky (1896–1934); as *teorias da Parapedagogiologia*; a *teoria da autossuperação*; a *teoria da evolutividade continuada*.

Tecnologia: as *técnicas paradidáticas*; as *técnicas de comunicação assertiva*; a *técnica do traforismo*; a *técnica da qualificação da intenção*; a *técnica do autoposicionamento tarístico*; a *técnica do emprego da planilha de observação de aula*; a *técnica do docenciograma*.

Voluntariologia: o vínculo consciencial do voluntariado conscienciológico enquanto facilitador da liberdade de expressão interassistencial.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da Parapedagogiologia*; o *labcon docente* enquanto ambiente controlado de autexperimentação e autoqualificação no contexto da Pré-Intermissiologia.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Parapedagogiologia*.

Efeitologia: o *efeito contraproducente das colocações trafaristas*, abalando a autoconfiança do receptor; os *efeitos tarísticos e recinológicos do feedback cosmoético*.

Neossinapsologia: as *neossinapses parapedagógicas* decorrentes da interlocução sobre a prática docente.

Ciclogia: o *ciclo discutir-revisitar-repensar-reavaliar*; o *ciclo da aprendizagem vivencial experiência-conceituação-generalização-aplicação*; o *ciclo reflexão pré-aula-aula conscienciológica-reflexão pós-aula*.

Enumerologia: as *competências docentes* intelectuais; as *competências docentes* intraconscienciais; as *competências docentes* interconscienciais; as *competências docentes* pedagógico-didáticas; as *competências docentes* parapsíquicas; as *competências docentes* comunicativo-tarísticas; as *competências docentes* cosmoético-teáticas.

Binomiologia: o *binômio admiração-discordância*; o *binômio omissão deficitária-omissão superavitária*.

Interaciologia: a *interação professor-aluno*; a *interação docente iniciante-docente experiente*; a *interação equipe docente intrafísica-parapreceptores*; a *interação dialógica analítico-reflexiva sobre a atuação docente*.

Crescendologia: o *crescendo do desenvolvimento das competências docentes* pela prática autorreflexiva.

Polinomiologia: o *polinômio autopesquisa em dia-assunção dos autotrafores-aumento da autoconfiança-acolhimento às heterocríticas*.

Antagonismologia: o *antagonismo estagnação / autevolução*; o *antagonismo docente adverso às heterocríticas / docente almejança da autoqualificação constante*; o *antagonismo análise objetiva dos fatos / crítica ad hominem*.

Paradoxologia: o *paradoxo de a crítica incômoda poder ser benéfica*; o *paradoxo da crítica enérgica sem hostilidade*.

Politicologia: a *cosmoeticocracia*; a *evolucioocracia*.

Legislogia: a *lei do autaperfeiçoamento contínuo* aproveitando com *inteligência evolutiva* (IE) as sugestões dos parceiros na cointervenção tarística; a *lei do maior esforço* aplicada à contribuição ao desenvolvimento docente do colega.

Filiologia: a *criticofilia*; a *assistenciofilia*; a *interaciofilia*; a *recinofilia*; a *experimentofilia*; a *cognofilia*; a *comunicofilia*.

Fobiologia: a *criticofobia*; a *debatofobia*; a *autopesquisofobia*; a *fobia à autexposição*.

Sindromologia: a *síndrome da apriorismose* impedindo a apreciação objetiva da atuação docente do colega; a *síndrome do perfeccionismo* gerando expectativas exageradas sobre o auto e hetero desempenho professoral.

Maniologia: a *mania da esquiva a feedbacks docentes* para se manter na zona de conforto.

Mitologia: o *mito de não julgar para não ser julgado*; a *superação do mito da perfeição*; o *mito da evolução sem erro*.

Holotecologia: a *pedagogoteca*; a *criticoteca*; a *cosmoeticoteca*; a *ortopensenoteca*; a *argumentoteca*; a *mentalsomatoteca*; a *comunicoteca*.

Interdisciplinologia: a *Parapedagogiologia*; a *Paradidaticologia*; a *Reeducaciologia*; a *Comunicologia*; a *Taristicologia*; a *Cosmoeticologia*; a *Heterocriticologia*; a *Mentalsomatologia*; a *Interassistenciologia*; a *Autopesquisologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: a *conscin lúcida*; a *isca humana lúcida*; o *ser desperto*; o *ser interassistencial*; a *conscin enciclopedista*; a *consciência tarística*.

Masculinologia: o *pedagogo*; o *parapedagogo*; o *reeducador*; o *docente de Conscienciologia*; o *docente crítico-reflexivo*; o *agente retrocognitor*; o *intermissivista*; o *duplista*; o *duplólogo*; o *proexista*; o *tenepessista*; o *ofieixista*; o *projedor consciente*; o *parapercepciólogo*; o *exemplarista*; o *verbetógrafo*; o *atacadista consciencial*; o *amparador intrafísico*; o *tocador de obra*; o *homem de ação*.

Femininologia: a pedagoga; a parapedagoga; a reeducadora; a docente de Conscienciologia; a docente crítico-reflexiva; a agente retrocognitora; a intermissivista; a duplista; a duplóloga; a proexista; a tenepeessista; a ofiexista; a projetora consciente, a parapercepcióloga; a exemplarista; a verbetógrafa; a atacadista consciencial; a amparadora intrafísica; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens parapaedagogicus*; o *Homo sapiens professor*; o *Homo sapiens didacticus*; o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens exemplaris*; o *Homo sapiens communicologus*; o *Homo sapiens cosmoethicus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *feedback* docente pós-aula *amador* = o do docente jejuno quanto às técnicas e procedimentos adequados nas devolutivas de observação da aula; *feedback* docente pós-aula *profissional* = o do docente lúcido quanto à avaliação técnica e formulação das heterocríticas cosmoéticas pertinentes visando à qualificação parapedagógica da equipe.

Culturologia: a cultura parapedagógica; a cultura da Criticologia; a cultura da Taristologia.

Otimizações. Atinente à *Paradidaticologia*, eis, ao modo de exemplo, na ordem lógica, 17 otimizações do *feedback* docente pós-aula, divididas em 3 etapas inerentes ao procedimento:

A. Durante a observação da aula:

01. **Tecnicidade:** o uso de planilha técnica indicando as variáveis de análise.
02. **Objetivo:** o estabelecimento de variáveis a observar, levando em consideração o nível de experiência do(a) professor(a) e o propósito da aula.
03. **Amparabilidade:** a postura de amparador de quem observa a aula; o apoio mútuo mantendo a sintonia holopensênica sustentadora do campo energético homeostático da aula.
04. **Intencionalidade:** a vontade sincera de contribuir no desenvolvimento docente do colega; a motivação para identificar trafores, muitas vezes despercebidos ou não valorizados pelo detentor; a identificação técnica de aspectos a melhorar, sem pensar mal da consciência.

B. Durante a sessão de *feedback* docente:

05. **Início:** os comentários feitos pela avaliação autocrítica de quem ministrou a aula, antes de proceder às apreciações dos colegas; a oportunidade de autorregulação e autajustamento das aprendizagens.
06. **Identificação:** a aferição do nível de autoconscientização dos erros e acertos do(a) professor(a), apontando a abordagem a adotar; a consideração do grau de receptividade à heterocrítica.
07. **Traforismo:** a valorização do melhor em si e das outras consciências; a assunção de perspectiva homeostática nas análises; a prodigalidade na explicitação dos trafores do colega, contribuindo na assunção dos talentos e no fortalecimento da autoconfiança.
08. **Seleção:** a omissuper, evitando abordar todas as lacunas percebidas durante a aula, quando a lista for extensa; a triagem dos itens a melhorar mais prioritários; o comentário focado apenas nos pontos nevrálgicos escolhidos.
09. **Foco:** o centramento na análise das ocorrências na aula sendo avaliada, evitando a influência de ideias preconcebidas sobre o(a) professor(a) ou professorando(a), formadas em instâncias anteriores.
10. **Especificidade:** o exemplo concreto; a referência ao momento específico da aula quando aconteceu determinada manifestação, permitindo identificar claramente a atitude ou comportamento em análise.

11. **Linguagem:** a evitação das frases iniciando com pronome na segunda pessoa e verbo ser no presente, indicando juízo de valor estático estigmatizando a pessoa; a preferência pelo uso de sujeito impessoal, focando as avaliações na conduta e não na consciência; o emprego de verbos no passado descrevendo apenas o desempenho durante a aula em análise; a evitação da construção “a aula foi boa, mas...” onde o uso da conjunção adversativa reforça o tráfego; a supressão dos advérbios “sempre” e “nunca”, com sentido definitivo.

12. **Ferramentas:** a indicação de leituras, técnicas ou possíveis estratégias para posterior reflexão e implementação; as dicas para superação das dificuldades identificadas; a troca de ideias sobre melhores práticas.

13. **Anotações:** o registro das orientações recebidas durante as devolutivas.

C. Após a sessão de *feedback* docente:

14. **Desassim:** as manobras de desassimilação energética aplicadas com diligência logo após o término da reunião.

15. **Pensenidade:** a mudança de bloco pensênico; a evitação da ruminação mental posterior; a supressão das expectativas em relação às recins docentes dos colegas.

16. **Integração:** a implementação dos aprendizados obtidos em futuras aulas; o planejamento de ações para testar novas abordagens didáticas considerando os *insights* recebidos.

17. **Autopesquisa:** o mapeamento das dificuldades pessoais, incômodos ou susceptibilidades vivenciadas durante as devolutivas, visando a autossuperação dos gargalos evolutivos.

VI. Acabativa

Remissologia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com o *feedback* docente pós-aula, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autorreflexão na docência conscienciológica:** Parapedagogiologia; Homeostático.
02. **Bastidores da aula de Conscienciologia:** Parapedagogiologia; Neutro.
03. **Competência parapedagógica:** Parapedagogiologia; Homeostático.
04. **Comunicação tarística docente:** Parapedagogiologia; Homeostático.
05. **Conteúdo parapedagógico:** Parapedagogiologia; Homeostático.
06. **Coordenação docente conscienciológica:** Parapedagogiologia; Neutro.
07. **Crescendo pedagogo-parapedagogo:** Parapedagogiologia; Homeostático.
08. **Desrepressão docente:** Parapedagogiologia; Homeostático.
09. **Docenciograma:** Parapedagogiologia; Homeostático.
10. **Epicentrismo docente:** Parapedagogiologia; Homeostático.
11. **Feedback cosmoético:** Cosmoeticologia; Homeostático.
12. **Heterocriticofilia intelectual:** Mentalsomatologia; Homeostático.
13. **Preceptorial docente:** Parapedagogiologia; Neutro.
14. **Receptividade à heterocrítica:** Autocriticologia; Homeostático.
15. **Singularidade docente:** Parapedagogiologia; Neutro.

O FEEDBACK DOCENTE PÓS-AULA PERMITE QUALIFICAR A ASSISTENCIALIDADE TARÍSTICA PROFISSIONAL, DINAMIZANDO A AMPLIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS PARAPEDAGÓGICAS NA INTERAÇÃO REFLEXIVA GRUPAL.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, na condição de professor(a) ou professorando(a) de Conscienciologia, participa nos encontros de *feedback* docente pós-aula? Qual o grau de apro-

veitamento das heterocríticas recebidas? Quais as contribuições pessoais doadas para o desenvolvimento docente dos colegas?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. III; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 29 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 2 fotos; glos.; 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 29 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; página 1.895.

2. **Idem; *Manual dos Megapensenes Trivocabulares***; revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguari; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoaões; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 155 e 204.

M. B. C.